

Luiza Guerra Mendonça

Desencontros conjugais: uma análise da relação conjugal em Modern Family

Uberlândia

2021

Luiza Guerra Mendonça

Desencontros conjugais: uma análise da relação conjugal em Modern Family

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Tommy Akira Goto

**Uberlândia
2021**

Luiza Guerra Mendonça

Desencontros conjugais: uma análise da relação conjugal em Modern Family

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Tommy Akira Goto

Banca Examinadora

Uberlândia, 04 de novembro de 2021.

Prof. Dr. Tommy Akira Goto

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof^ª. Dr^ª. Marciana Gonçalves Farinha

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Mestre Thaíke Augusto Narciso Ribeiro

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Uberlândia

2021

AGRADECIMENTOS

Ao **Prof. Dr. Tommy Akira Goto**, pela orientação acolhedora, paciência, e pelo convite à ampliação de olhares e caminhos, tanto de construção teórica como de perspectivas pessoais e observação das minhas próprias vivências.

Aos meus pais, **Mauro e Nalva**, por serem suporte e exemplo. Obrigada por toda a escuta, positividade e confiança não só nesse projeto, mas em qualquer outra atividade que me proponho fazer, vocês são minha fortaleza.

Ao meu irmão, **Davi**, meu companheiro de todas as horas, pessoa com quem mais convivo e que, querendo ou não, sempre me diverte, descontraí e propõe excelentes debates que rompem barreiras pessoais.

Ao **Gabriel**, companheiro de vida, de afetos, amor e sonhos. Obrigada por ver além dos meus olhos e mostrar que posso ir mais longe do que penso.

Às minhas grandes amigas, **Júlia Moraes e Maria Eduarda Camargos**, que foram e sempre serão, motivos de inspiração e exemplo de como a amizade pode ser bonita, profunda e leve.

Ao **IPUFU** e aos meus **professores**, que contribuíram para as experiências significativas que vivenciei no curso, desde as mais simples às mais grandiosas. Fizeram com que eu tivesse certeza de que estou onde deveria estar e terei como profissão o que faz sentido para mim.

Aos meus **amigos e familiares**, pessoas com quem dividi minhas angústias e as acolheram com bons olhos e esperança.

“Aí um analista amigo meu disse que desse jeito
Não vou ser feliz direito
Porque o amor é uma coisa mais profunda
Que um encontro casual”

Belchior

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi identificar como a comunicação pode interferir nos relacionamentos conjugais. Para isso, foi utilizado o método fenomenológico-empírico, para chegar à essência dos desentendimentos conjugais do casal Claire e Phil Dunphy, protagonistas da série de streaming *Modern Family*. Com isso, a análise foi feita sintetizando os aspectos invariantes e variantes dos conflitos matrimoniais do casal, os quais foram identificados como: dificuldade na comunicação interpessoal do casal; divergência na forma de compreender o cotidiano conjugal-familiar; desencontros afetivos e de intimidade do casal; não compartilhar com o parceiro ideias e sentimentos; falta de parceria e companheirismo em diversos momentos e tomada de decisão individualizada.

Palavras-chave: Comunicação intersubjetiva; relacionamento conjugal; método fenomenológico-empírico; afetividade.

ABSTRACT

The objective of this work was to identify how communication can interfere in marital relationships. For this, the phenomenological-empirical method was used, to get to the essence of the marital disagreements of the couple Claire and Phil Dunphy, protagonists of the streaming series *Modern Family*. Thus, the analysis was performed by synthesizing the invariant and variant aspects of the couple's marital conflicts, which were identified as: difficulty in the couple's interpersonal communication; divergence in the way of understanding the conjugal-family routine; affective and intimate disagreements between the couple; not sharing ideas and feelings with the partner; lack of partnership and companionship at different times and individualized decision making.

Keywords: Intersubjective communication; marital relationship; phenomenological-empirical method; affectivity.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Método.....	16
3. Resultados.....	20
3.1. Resultados obtidos e Síntese Descritiva do casal Phil e Claire.....	21
4. Discussão.....	21
4.1. Análise dos resultados: estrutura geral dos significados conjugais vivenciados.....	21
5. Considerações Finais.....	36
Referências.....	40

1. INTRODUÇÃO

As relações humanas foram estruturadas e se adaptaram aos diversos contextos históricos e culturais que atravessaram a sociedade. Uma das relações de grande importância é o relacionamento amoroso que de acordo com Mattos (2004), possui três propriedades constituintes: a sexualidade, o amor e o casamento. Para que se tenha uma compreensão melhor de como a sociedade contemporânea tem vivido essa forma relacional, é preciso entender as alterações pelas quais esses conceitos passaram no decorrer do tempo, tendo em vista que a configuração dos relacionamentos amorosos já foi muito diferente.

Para a sociedade hebraica, romana e grega antiga, por exemplo, sexo, amor e casamento eram relações desassociadas entre si. O casamento representava uma formalidade e esposas deveriam cuidar do lar e gerar filhos, enquanto os homens tinham amantes para satisfazer o desejo sexual. Com o advento do cristianismo, a virgindade passou a ser priorizada a outros aspectos matrimoniais, e com a disseminação desse princípio, o matrimônio ganhou enfoque e tornou-se um sacramento, configurando o relacionamento extraconjugal como ato proibido. No final do século XVIII, na Europa, houve a eclosão do “amor romântico”, acreditando-se nas promessas de amor ideal. Nesse mesmo período, ao avançar para a revolução industrial, houve mudanças e inúmeras consequências como, por exemplo, a inserção de uma classe de mulheres ao mercado de trabalho, com isso, o afastamento do lar, tanto das mulheres como das crianças que passaram a frequentar as escolas (Mattos, 2004).

Assim, percebe-se que em cada período histórico, existiu um modelo adaptado de relacionamento com base a cultura. Em alguns casos, os casamentos eram arranjados, por posição social ou questão econômica e, em outros, o matrimônio não era vinculado

ao ato de amar alguém. Entende-se, a partir dessa contextualização histórica, que as relações amorosas transitaram entre as possibilidades existentes em cada época (Diniz, 2005).

Dessa forma, é possível reconhecer que esse processo de transição sócio-histórica influenciou diretamente as relações afetivas, e o que se tem hoje, é reflexo disso. Consoante Del Priore (2007), ao estudar a população ocidental, a evolução histórica proporcionou a mudança da concepção do prazer, de proibido para direito, principalmente, após os movimentos de liberdade sexual onde foi evidenciado a sua importância, assim como, a do amor. Ainda, Diniz (2005) pontua que houve uma crise de identidade de papéis, as funções de homem e mulher foram questionadas, vez que a mulher conquistou independência e assim pode ampliar suas perspectivas em relação a carreira, maternidade e matrimônio. E, acrescenta McGoldrick (1995 citado por Diniz, 2005) que, ao fim do século XX, houve um aumento da escolha entre as mulheres em não se casar e, dos jovens em não ter filhos, além, dos casamentos terem aparecido como planos mais distantes.

Não obstante, atualmente, é tido um período em que o amor é superestimado e, quando as pessoas despertam o interesse em vivenciar uma relação amorosa, atribuem a ela uma grande demanda. Isso significa que, procuram intensidade, fidelidade, amor, liberdade e segurança ao mesmo tempo, esperando que não ocorram divergências e intemperes no relacionamento. Isso acontece devido à herança do amor romântico, o qual visava a valorização das emoções e a ideia de que o cônjuge proporcionava o complemento de cada um, tal fragilidade pode culminar a relação amorosa a crise e efemeridade. Todavia, a autora observa que é importante não idealizar o amor, já que com ele pode surgir dependência, recusa e outros fatores negativos (Del Priore, 2007).

Nesse sentido, como expõe Alberoni (2001), ao se apaixonar, os envolvidos fazem troca de um grande fluxo de informações. Sendo assim, uma nova perspectiva é inserida na vida do outro, ou seja, com a união de pessoas advindas de diferentes famílias, há novos valores e criações. Essa condição de diferenças culturais, sociais e valorativas exige uma necessária adaptação entre os amantes, de ambos os lados, para que a relação se mantenha de forma saudável. Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006), comentam que na relação matrimonial, os casais necessitam encontrar maneiras de enfrentarem diversas situações as quais apresentam uma carga de estresse. Por isso, a habilidade da adaptação é dependente de algumas variantes trazidas pelo indivíduo previamente, ou seja, são formadas a partir da experiência de vida de cada um.

Ainda, de acordo com Coontz (2005, citado por Jablonski, 2010), as mudanças culturais, sociais e econômicas influenciaram na estabilidade do casamento, o que resultou no aumento do número de separações. Os autores destacam que, em média, cerca de metade dos relacionamentos se desfazem após alguns anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008) aponta que no Brasil, em 2007, houve um aumento de casamentos de 2,9% em relação ao ano anterior. Entretanto, a cada quatro casamentos, um deles resultou em separação. O IBGE (2007, citado por Cano, Gabarra, Moré e Crepaldi, 2009), também indica que entre os anos de 1993 e 2003, no Brasil, os números de divórcios cresceram 44%, ou seja, um aumento significativo.

Tendo em vista esse aumento do índice de divórcios, Costa (1996), afirma existir uma demanda de intervenção psicológica no contexto conjugal, sendo que grandes dificuldades aparecem. Isso ocorre, porque segundo o autor, na relação faz necessária intimidade e uma dinâmica que proporcione sua própria atualização e promoção. Contudo, a intimidade é um processo e tem implicação da vivência e experiência de

cada um dos envolvidos, o que pode ser um ponto de desequilíbrio da relação, já que são pessoas distintas. Sobre essa questão, uma pesquisa feita por Mourão, Valente e Godinho (2006), estabeleceu que diante discordâncias amorosas, casais, em sua maioria, dizem resolver os conflitos por meio de diálogo e acordos, fator que diferencia a geração entrevistada da geração de seus pais o que pode indicar uma potencialidade do diálogo. Nessa pesquisa, a comunicação mostrou-se um aspecto importante no contexto amoroso, uma vez, que através dela são solucionados os desentendimentos.

Brothers (1991) discorre sobre as ideias de Virginia Satir, a autora, após anos de trabalho com famílias, nota que o amor não é o fator que sustenta a felicidade constante e as demandas da vida. Embora o amor seja importante e sentimento de início do relacionamento amoroso, é o cotidiano e as tomadas de decisões diárias das pessoas envolvidas que designam como será o matrimônio em longo prazo.

Nesse sentido, Satir faz uma comparação entre o matrimônio e uma organização, ambos precisam de esforço e de um processo para que seja desenvolvido. Uma das habilidades imprescindíveis de desenvolvimento é a capacidade de ouvir o companheiro. Além disso, é importante que a mensagem ouvida seja absorvida e a pessoa que recebeu a mensagem deve estar ciente dos seus próprios pensamentos, com isso, as portas são abertas para a integração de perspectivas. A autora também comenta sobre a afirmação de Satir “Não é o problema, é o processo”, nesse caso, um casal que desenvolve um processo funcional consegue lidar com as imprevisibilidades e interferências da vida e superar momentos de dores, desapontamentos e mal-entendidos, na medida de evolução do processo o sentimento de amor ganha destaque dentro do relacionamento (Brothers, 1991).

Segundo Satir (1986), quando o indivíduo tem dificuldade em transmitir ou interpretar as mensagens, são qualificados como apresentando uma comunicação

“disfuncional”. As pessoas que apresentam essa característica, devido dificuldades específicas, tendem a não comunicarem todas as informações que deveriam, logo, a mensagem transmitida não chega completa ao ouvinte. Todavia, os comunicadores disfuncionais costumam acreditar e se comportar, como se tivessem o feito, e esperam que as pessoas respondam de acordo (Satir, 1986).

Em contrapartida, a “comunicação funcional”, conforme afirma Satir (1986), permite uma expansão de possibilidades. Ao obter uma boa comunicação, as chances de haver mal-entendidos diminuem. É importante que a comunicação seja feita de forma clara e de acordo com a mensagem que o indivíduo deseja realmente enviar. Satir (1986) ainda afirma que o comunicador funcional, além de expressar sua opinião, sabe explicar o que foi dito, questionar e receber de forma compreensível a resposta alheia.

Outra questão envolvida com a comunicação, é que ela não se restringe ao campo verbal, ou seja, a comunicação não-verbal também apresenta uma mensagem. Quando as pessoas se comunicam, produzem gestos e expressões faciais, essas formas de expressão, podem, em uma conversa, confirmarem ou contradizerem o que está sendo dito. Porém, por serem demonstrações menos explícitas, precisam de um olhar mais atento para serem notadas. Ainda nesse âmbito das comunicações, a metacomunicação se faz presente. Consiste na transmissão de uma atitude ao enviar uma mensagem, ou seja, uma intencionalidade é enviada junto à mensagem. Dessa maneira, o emissor pode obter uma resposta de acordo com o que deseja de seu remetente (Satir, 1986).

Nesse contexto, visto que a comunicação é constituída de diferentes aspectos nos casais, porque o que parece uma simples mensagem, muitas vezes pode estar incompleta, o que acaba enviando algo distorcido das intenções de fato e induzir a resposta do remetente e ser contradita pelas comunicações não-verbais. Essas são, então,

algumas das questões que interferem no dia a dia da população, e, provavelmente, com intensidade nos relacionamentos amorosos.

Todavia, é difícil observar as disfuncionalidades da própria comunicação, para que o emissor tenha controle da mensagem, tanto transmitida, como recebida. Dessa forma, as relações amorosas estão em contato direto com a comunicação, até mesmo o silêncio é uma forma de comunicar algo. Além disso, também ocorrem ocasiões em que as pessoas podem mascarar o seu posicionamento sobre determinado assunto e outras não gostam de apresentar para o cônjuge sua opinião sincera sobre alguma situação, a fim de que o parceiro não fique descontente. Talvez, a pessoa transmita a mensagem de forma disfarçada, para aparentar que a oposição não exista. Isso provavelmente acontece devido experiências anteriores em que a resposta foi negativa, assim, a pessoa evita desgastes e descontentamento, mais uma possível interferência na dinâmica do casal (Satir, 1986).

Tendo em vista então as influências da comunicação nas relações amorosas, torna-se importante a visibilidade dessa comunicação na relação conjugal. Para mais, as consequências da mesma e o aprendizado de uma comunicação saudável para o bem-estar pessoal, porque, além de se comunicar melhor, pode evitar desentendimentos e conflitos, ou mesmo, solucioná-los mais facilmente.

Essa pesquisa é justificada ao considerar que as pessoas estão inseridas em um contexto social e, com isso, surge à necessidade de se relacionarem com outras pessoas. Dentro desses grupos e comunidades é preciso ser compreendido para desenvolver essas relações, a comunicação se torna essencial para a vida humana. Mediante as relações, uma das principais são os relacionamentos amorosos e conjugais, fazendo-se necessária uma comunicação adequada para sua manutenção. O IBGE (2007) aponta que nos últimos anos, tanto no Brasil quanto no mundo, houve um aumento no índice de

divórcios e a redução do número de casamentos. O que desperta o interesse sobre as possíveis razões para isso.

Ademais, o interesse pelo tema ocorreu, também, por questões particulares. A introdução ao tema teve início durante o processo de terapia, em seu andamento foi notado que diversos conflitos e situações de sofrimento eram ocasionados devido ao medo ou dificuldade em estabelecer uma comunicação familiar e no relacionamento amoroso. Após iniciar uma série de movimentos nesse aspecto foi observada uma melhora de qualidade de vida, já que as vivências se tornaram mais leves e fáceis de lidar, não deixando brechas para sofrimento originário da comunicação ou falta dela.

A partir de então, ao entender que a comunicação é uma questão fundamental nas relações humanas, surge o interesse em pesquisar sobre a relação da comunicação com as questões matrimoniais a fim de identificar se a comunicação pode interferir nos conflitos do cotidiano nesse contexto.

2. MÉTODO

Essa pesquisa teve como objetivo identificar como a comunicação pode interferir nos relacionamentos conjugais. Para o desenvolvimento da investigação optou-se pelo método fenomenológico empírico que segundo Giorgi & Sousa (2010) e Feijoo e Goto (2016) consiste em partir do fenômeno em si e, com isso, acompanhar a rede de significações experienciadas que perpassa o fenômeno em questão.

O método fenomenológico empírico elaborado por Amadeo Giorgi está baseado na psicologia fenomenológica de Edmund Husserl que, tem o intuito de chegar à essência dos fenômenos psíquicos assim como se apresenta. De acordo com Goto (2015), Husserl propõe como condição do método fenomenológico o “voltar às coisas mesmas”, ou seja, para o retorno a aparição autêntica das coisas, quer dizer ao fenômeno

originário, sem que sejam utilizadas antecipadamente as teorias científicas ou filosóficas sobre as coisas.

Ainda, segundo os autores Feijó e Goto (2016), a psicologia fenomenológica não é por natureza uma ciência empírica naturalística, o que torna a aplicação do método científico sempre limitada ao natural, principalmente, no que se refere aos conteúdos de redução da experiência à vivência. Por isso, de acordo com Husserl (2000), somente por meio da redução eidética que podemos alcançar as essências dos fenômenos e das vivências presentes na realidade.

Mesmo assim, alguns autores como Feijoo e Goto (2016) repensaram a proposta de Giorgi (Giorgi e Sousa, 2010) e reapresentam outra proposta baseada na psicologia fenomenológica de Husserl, a fim de que a fosse possível chegar não apenas a rede de significações de uma vivência, mas à vivência psíquica mesma, não se restringindo a experiência. Assim, decidiu-se pelo método fenomenológico-empírico aplicada à psicologia, seguindo também a proposta dos autores Feijoo e Goto (2016).

Cabe ressaltar que, nessa pesquisa não é apresentado uma hipótese e nem um referencial teórico, mas sim, o problema-questão que será analisado (Giorgi & Sousa, 2010). Nesse sentido, amparando-se ao método fenomenológico Husserl, o pesquisador, após a identificação do problema, deve realizar a redução fenomenológico-psicológica, ou seja, a partir de um elemento psicológico inserido no conteúdo em questão, passa-se retirar os pressupostos e encontrar a essência do que forma a experiência psíquica e tomar consciência do fenômeno. A seguir, espera-se chegar à essência do fenômeno ou Vivência a partir do processo de variação livre imaginativa, o procedimento propõe retirar as particularidades do fenômeno estudado e definir as sínteses psicológicas, fator que se encontra no plano das variações eidéticas. Por fim, chega o momento da identificação dos invariantes (essências) dos significados psicológicos, aspectos

inseridos pelo próprio pesquisador, o qual a análise é embasada (Feijoo & Goto, 2016), para em seguida reconhecer as vivências psíquicas fundadoras desses significados experienciais.

Dessa forma, para a realização da pesquisa foram seguidos os seguintes procedimentos: na primeira etapa estabeleceu-se um sentido geral que, nesse caso, resultou do contato que a pesquisadora teve com a descrição das experiências vividas pelos personagens Claire e Phil; na segunda etapa procedeu a divisão da descrição sentido geral da experiência em “Unidades de Significado”; no terceiro passo transformou-se as “unidades de Significado” em “Expressões de Caráter Psicológico”, isto é, efetuou-se a mudança das sínteses das unidades de significado em linguagem psicológica, e, por último, chegou-se a determinação da “Estrutura Geral de Significados Psicológicos-invariantes” (Giorgi & Sousa, 2010 e Feijoo e Goto, 2016).

Todavia, como se trata de uma pesquisa em Psicologia, tentando identificar como a comunicação intervém nas vivências conjugais, ampliou-se o método sugerido por Giorgi & Sousa (2010) em concordância com o método fenomenológico-empírico de Feijoo e Goto (2016). Assim, o procedimento realizado em concordância com o método fenomenológico-empírico de Feijoo e Goto (2016) foi realizado da seguinte maneira: Inicialmente, para que o sentido geral ou do todo fosse estabelecido, todos os episódios da primeira temporada da série foram assistidos com enfoque no núcleo “casal” selecionado para a análise, assim, foram identificados todos os momentos de desentendimento entre o casal no decorrer da trama e suas comunicações; em segundo lugar, os momentos experienciais de desentendimentos foram descritos separadamente e depois sintetizados em “Unidades de Significado” de cada episódio; em terceiro lugar, as sínteses das “Unidades de Significado” foram transformadas em “Expressões de Caráter Psicológico”, a Estrutura Geral de Significados Psicológicos, de cada episódio,

como dito anteriormente, nesse momento o sentido é atribuído pelo pesquisador e deve ser psicologicamente explícitos a temática utilizada; em quarto lugar, passou-se para a determinação da “Estrutura Geral de Significados Psicológicos-invariante”, identificando-se os motivos de desentendimento que se repetiram, sendo agrupados de acordo com a repetição de sentido e separados quando notada alguma mudança de sentido. Por fim, tornou-se possível identificar os pontos recorrentes em grande parte dos desentendimentos do casal nos episódios assistidos (fatores invariantes), assim como, os aspectos ocasionais que ocorreram (fatores variantes), o que permite focalizar o fenômeno analisado o que leva o pesquisador a um produto final, a síntese geral de cada conflito ocorrido.

Apesar de ser uma pesquisa empírica sobre as vivências conjugais, a campo investigado procedeu a partir da série de streaming estadunidense *Modern Family*. Uma produção de temporadas gravadas entre os anos 2009 e 2020, totalizando até o momento onze temporadas com 152 episódios. Nela são retratadas as diversas experiências interpessoais, mas especificamente aquelas ligadas às vivências e os relacionamentos entre os membros de uma família tentacular, formada por três núcleos familiares. Para a realização da pesquisa foi escolhido apenas um desses núcleos familiares para uma análise do relacionamento conjugal.

A primeira temporada da série *Modern Family* e composta por um total de 24 episódios, com cerca de 20 a 25 minutos de duração cada. A série tem o formato inspirado no modelo de documentário e retrata a vida cotidiana de uma família moderna dos anos 2000 formada por: Jay Pritchett, o patriarca casado há seis meses com Glória, uma mulher mais jovem que ele e colombiana. O casal também reside com o filho de Glória, Manny de 10 anos. Jay é pai de Claire e Mitchel. Michel é casado com seu marido Cameron e o casal tem uma filha recém-nascida e adotada do Vietnam, chamada

Lily. Já Claire, é casada há 16 anos com Phil Dunphy e o casal possui três filhos, Hailey (16 anos), Alex (12 anos) e Luke (10 anos). Assim, a família é segmentada em três núcleos familiares: Jay, Glória e Manny sendo o primeiro, Mitchel, Cameron e Lily o segundo e, por fim, Claire, Phil, Hailey, Alex e Luke. No decorrer da trama é representado o dia a dia das famílias, conflitos, desentendimentos, momentos de confraternização e a forma como cada personagem lida com essas situações. Dessas famílias, o casal selecionado para a pesquisa foi o terceiro núcleo, formado por Claire e Phil Dunphy, que são o casal que apresentam uma relação conjugal de maior duração. Claire e Phil se conheceram ainda jovens na faculdade e se casaram após descobrirem que Claire estava grávida de sua primeira filha, Hailey. Dezesesseis anos depois, Claire é dona de casa, pois abriu mão de sua vida profissional para se dedicar a família, já Phil trabalha como corretor de imóveis.

De acordo com Shuster (2018, citado por Sol, 2020), o crescimento atual da produção de séries, em termos de qualidade e quantidade, se trata de um fenômeno positivo. O autor entende que as séries são recursos que geram aos telespectadores o desafio de observarem elementos do mundo real e, assim, terem acesso aos atuais e diferentes cenários de caráter cultural, social e político. Ainda, com uma abordagem trabalhada de maneira leve e humorada, mas que retrata também, situações rotineiras e reais da modernidade que muitas famílias vivenciam o que, de certa forma, aproxima o telespectador aos personagens e a trama. Então, decidiu-se pela série *Modern Family* para essa pesquisa, uma vez que, concordando com o autor, ela aborda diferentes temáticas de relacionamentos conjugais e familiares importantes, diversos e atuais.

3. RESULTADOS

3.1. Resultados obtidos e Síntese Descritiva do casal Phil e Claire

A análise dos dados seguiu os procedimentos de Giorgi & Sousa (2010) e Feijóo e Goto (2016), dessa forma, esse estudo contará com a apresentação dos resultados obtidos referentes a última etapa do método, ou seja, a determinação da estrutura geral de significados psicológicos. Então, seguindo todos os passos do método proposto, os procedimentos descritos, cujas observações e descrições foram executadas do relacionamento conjugal Claire e Phil, presentes na primeira temporada de *Modern Family*, recolhidos apenas nos momentos de conflito conjugal (não entraram os conflitos familiares, ou seja, aqueles com os filhos), foi possível identificar experiências significativas vivenciadas como constantes (invariantes), como também alguns aspectos que se diferenciaram (variantes).

Então, com as experiências vividas delimitadas e analisadas, identificaram-se os seguintes significados psicológicos que constituem a estrutura geral (invariantes) do relacionamento conflitivo do casal Claire e Phil, sendo eles: a) a dificuldade de comunicação interpessoal do casal; b) divergências na forma de compreender o cotidiano conjugal-familiar; c) desencontros afetivos e de intimidade conjugal. Em contrapartida, encontraram-se também certos significados experienciais, porém com aspectos de variantes, sendo eles: d) não compartilhar com o parceiro ideias e sentimentos; e) falta de parceria e companheirismo em diversos momentos e f) tomada de decisão individualizada.

4. DISCUSSÃO

4.1. Análise dos resultados: estrutura geral dos significados conjugais vivenciados

Os significados psicológicos que constituem a estrutura geral da experiência conjugal Claire e Phil, ou seja, aqueles aspectos comuns presentes em todos os momentos de conflito, denominados invariantes, encontram-se em uma relação

intrínseca na experiência. Por isso cabe observar que tal separação é meramente didática e todos os significados estão interrelacionados, sendo que alguns deles se manifestaram mais explicitamente em algumas situações que outros, mas todos estão interrelacionados de alguma forma tecendo esta rica experiência interpessoal amorosa.

Nesse sentido, identificou-se como primeiro invariante a “dificuldade de comunicação interpessoal”, significado que foi observado como presentes nos conflitos entre o casal, mesmo existindo outras questões relacionadas. Antes de adentrar especificamente na questão da comunicação conjugal, é importante esclarecer a relação interpessoal e a sua constituição, relação essa que está na base da interação e comunicação conjugal. O sociólogo Alfred Schutz, que realizou pesquisas baseadas em fundamentos fenomenológicos relacionados à estrutura social, considerou as experiências do ser humano consciente, ou seja, daquele que interage com o mundo, como experiência que permite perceber e interpretar o mundo. De acordo com Schutz, então, as pessoas constroem o mundo cotidiano a partir dos significados (mundo-da-vida), mesmo que inicialmente utilizando-se da matéria prima que é dada desde a existência do humano. A formação do mundo-da-vida acontece segundo as interpretações de diversos fenômenos, já existem no mundo e no grupo o qual a pessoa está inserida desde sua existência, sendo assim um mundo social, um mundo intersubjetivo (Wagner, 1970). “O mundo da vida cotidiana é aquela realidade em que é possível a compreensão mútua” (Schutz, 2002, p. 53).

Mesmo assim, a subjetividade de cada um é imprescindível e, por mais que o grupo e o meio externo influenciem na formação e constituição do mundo cotidiano, só vão fazer sentido para os indivíduos que as absorvem, isto é, para quem as interpreta em função de suas próprias experiências de vida, para quem doa sentido, promovendo assim a subjetividade de cada indivíduo, consistindo em sua história de experiências

(Wagner, 1970). Essas experiências vão sendo sedimentadas, significativamente, sendo organizadas em camadas de significado que o sujeito já possui em correlação ao mundo-da-vida cotidiano. Ainda, se experimenta com os outros humanos diferentes perspectivas, sendo uma relação “ordenada de acordo com vários níveis de proximidade, profundidade e anonimato na experiência” (Schutz, 2002, p.76). Disso, como observa Schutz (1976, citado por Correia, 2004), o mundo-da-vida é composto por signos e interpretações compartilhados de maneira intersubjetiva, que possibilita aos indivíduos encontrarem o seu próprio lugar no mundo e o seu papel na comunidade.

No entanto, para que se tenha uma interpretação compartilhada no mundo cotidiano e, ao mesmo tempo, seja independente na captação de cada um, é preciso que exista a comunicação. “Somente no mundo da vida cotidiana”, como afirmou Schutz (2001, p. 24), “pode-se constituir um mundo circundante, comum e comunicativo”. Por meio da linguagem é possível ultrapassar os aspectos pessoais e interagir com a subjetividade do outro, o que é um aspecto importante no cotidiano. De toda forma, não é possível que a comunicação não tenha falhas, porque sempre haverá questões do outro que serão inacessíveis tendo em vista as experiências individuais. Contudo, para Schutz uma comunicação possível e adequada é aquela que tem como pressuposto um “relacionamento de afinção mútua entre o comunicador e o receptor da comunicação”. Esse relacionamento é estabelecido pela partilha recíproca do fluxo de experiências que acontece em um presente vivo, ou seja, “através de vivenciar esse conjunto como um “Nós” (Schutz, 1979, p. 212). Então, comunicar-se com outra pessoa, pressupõe, como conclui Schutz, “que os parceiros compartilhem simultaneamente várias dimensões de tempo exterior e interior – em resumo, que envelheçam juntos” (Schutz, 1979, p. 212).

Agora, sobre especificamente a questão da comunicação, Satir (1986) ao falar a comunicação nos casais, os chamados “comunicadores disfuncionais”, faz uma relação

com a autoestima, ou seja, ela acredita que aqueles conjugues que possuem dificuldades em se comunicar com parceiros, podem possuir autoestima baixa. Conforme Satir (1991, citada por Rojas, 1994) a autoestima é um aspecto essencial e de influência direta a felicidade pessoal, então, a pessoa que tem autoestima positiva, ou seja, aquele sujeito que tem amor por si mesmo, não terá comportamentos de desvalorização ou destruição tanto em relação a si quanto as outras pessoas. “Quando me sinto bem comigo mesmo e como eu, há grandes possibilidades de que eu possa enfrentar a vida de uma posição de dignidade, sinceridade, força, amor e realidade. Esse é o estado de elevada autoestima” (Satir 1991, citada por Rojas, 1994, p 6). No entanto, quando o indivíduo apresenta baixa autoestima, ou seja, não ama a si mesmo adequadamente, tem com frequência comportamentos de punição e desvalorização a si e suas ações. Assim, de forma recíproca ao que atua para si, atua com seus parceiros punindo-os e desmerecendo seus sentimentos e ações (Satir, 2002 citado por Hernández, 2014). Então, aqui, a disfuncionalidade da comunicação passa a ser um sintoma da falta de confiança pessoal (Satir, 1986).

Nesse caso, nos casais disfuncionais os cônjuges normalmente já se sentem inseguros individualmente em relação ao olhar do outro. A relação entre as duas pessoas com baixa autoestima intensifica essas características, pois o cônjuge sempre é desapontado ou causa desapontamento no outro. Além disso, o comunicador disfuncional tende a enviar mensagens incompletas, retiram pedaços da mensagem na esperança de que o parceiro ou o receptor saiba como preencher essa mensagem. Entretanto, quem enviou essa mensagem não percebe a falha do envio e provoca confusão no receptor que ocupa o lugar de tentar adivinhar ou entender o que a pessoa estava pensando ou sentindo (Satir, 1986). Por isso essa forma comunicativa acarreta tantos desacordos, dúvidas e contradições.

Essa forma comunicativa é o que encontramos na experiência interpessoal entre os personagens Phil e Claire, identificada pela unidade de sentido como “dificuldades de comunicação interpessoal”. Pode-se citar um exemplo cuja cena é retratada é o aniversário de casamento do casal (Episódio 8). Phil ao acordar pela manhã entrega o seu presente para Claire: um projetor manual de fotografias do casal. Ao mostrar o aparelho exibindo fotos, Phil apresenta foto de um bracelete, que é o outro presente que tem para entregar à Claire. Claire agradece e elogia o presente, em sequência, ocorre o seguinte diálogo:

(Claire) Ok, sua vez.
 (Phil) Minha vez? Onde está?
 (Claire) Está na cômoda.
 (Phil) Estou surpreso por não ter visto. Onde?
 (Claire) Aí, no envelope vermelho.
 (Phil) Então... É um cartão.
 (Claire) Não, aí que você se engana!
 (Phil) Eu estou muito animado... Ei... Cupons para... Cinco abraços gratuitos.
 (Claire) Não gostou?
 (Phil) Está brincando? Eu adorei! É tão criativo. Cupons para abraços que costumam ser gratuitos... Mas assim está oficializado, isso é muito bom!
 (Claire) Eu me orgulhei tanto de mim mesma ao pensar nisso, porque é impossível presentear você. Você nunca quer nada.

Em outro momento do dia, a família está reunida na cozinha quando chega uma entrega de flores para Claire (Episódio 8).

(Claire) Flores também?
 (Phil) Desculpe!
 (Claire) Por que se desculpar? São lindas.
 (Phil) É muita coisa, o projetor manual, o bracelete, as flores, os balões...
 (Claire) Balões?
 (Phil) Eles estão presos no seu carro... Não quero que você se sinta mal pelos seus cupons.

Nos dois contextos apresentados, é perceptível pela fala de Phil, que ele esperava mais que os cupons de presente de sua esposa. No entanto, Phil não se utiliza de uma comunicação funcional, isto é, não se expressa de maneira clara, objetiva e em coerência com a mensagem que deseja transmitir. Pelo contrário, nesses trechos dos diálogos nota-se que Phil, embora não esteja satisfeito com o presente, tece elogios e

não expressa o que está realmente sentido para Claire. Essa mensagem é uma mensagem incompleta.

Pode-se destacar também nesses trechos a questão da reciprocidade de motivos. Schutz (1974) mostra que o ator social ao se comunicar com outra pessoa, tem normalmente em mente qual será a reação que receberá de volta. É o que direciona a compreensão das pessoas envolvidas que ao se dirigir ao outro já se espera uma determinada resposta para o que foi feito ou dito. Nos exemplos citados, Phil ao listar todos os presentes que ele deu a Claire, provavelmente, esperava que Claire percebesse que não tinha dado um presente esperado, uma vez que ele mesmo, sem também saber ao certo o que ela queria, acabou oferecendo vários presentes. O que não aconteceu.

Ainda, a intenção de Phil ao enviar tantos presentes, ao listá-los e ao comentar que já ganhava “abraços” gratuitamente todos os dias, tem uma intenção, um objetivo e uma atitude. Isso corresponde ao que Satir (1986) nomeou de “metacomunicação”, ou seja, uma mensagem sobre a mensagem. Então, quando alguém transmite uma mensagem, também é transmitida uma atitude do emissor sobre a mensagem enviada e sobre si mesmo, que diz respeito aos seus sentimentos e intenções. Além disso, geralmente, a essa mensagem implícita não é notada pelo receptor (Satir, 1980). De acordo com Satir (1986), a metacomunicação pode ser verbal, não verbal ou mesmo de ambas as formas. Então, percebe-se que, além do conteúdo que Phil expressa, há uma “mensagem sobre a mensagem” que é observada no seu tom de voz e nas suas expressões faciais, que mistura sinais corporais e verbais e entregam o sentido daquilo que ele quer dizer. Mas como não disse coerente e objetivamente, não é comunicado de forma funcional.

Nessas cenas, percebe-se também o que Schutz (1974) chamou de possibilidades problemáticas, ou seja, aquelas situações em que o receptor pode receber a mensagem de forma distinta a outro, em concordância com as suas próprias vivências e individualidade. Assim, Claire ao escutar Phil, não recebe os comentários de Phil como sarcásticos, irônicos e frustrados, mas sim, como elogios.

Por fim, pode-se confirmar, nas diversas situações vividas por Phil e Claire, a existência de um padrão ou modo peculiar que governa a maneira deles se comunicarem, que acontece de modo deficiente, disfuncional e com mensagens duplas. Essa maneira peculiar de comunicação disfuncional gera dificuldades para que o casal encontre a confiança e o amor necessários para nutrir o relacionamento conjugal, causando uma série de frustrações, conflitos e divergências conjugais (Satir, 2002).

Assim, identificou-se como segundo invariante significados vivenciais relacionados às “divergências na forma de compreender o cotidiano conjugal-familiar”. Claire e Phil, ao experienciarem as situações cotidianas, acabam por as compreenderem de formas distintas. Dessa maneira, pode-se dizer que muitos dos conflitos se originam quando um dos cônjuges interpreta algo, com seu olhar pessoal e o outro de maneira diferente, porém sem expressar, comunicar e, ainda, tendo a expectativa que o outro “adivinhe” ou “assimile” essa interpretação. Como foi visto, o mundo-da-vida é a esfera onde as pessoas testam, vivenciam e lidam com as experiências do cotidiano.

Contudo, Schutz (1974) acrescenta que o mundo da vida não é um mundo privado, é um mundo intersubjetivo que tem como base significados compartilhados. A socialização de vivências com as pessoas e para as pessoas cria um sistema de união de significados que influenciam uns aos outros. Entretanto, “sua influência, ao fazer todas estas coisas compreendemos a conduta dos outros e supomos que eles compreendem a nossa” (Schutz, 1974, p 39). Ao mesmo tempo, no mundo-da-vida cotidiano, em cada

situação as pessoas vivem momentos específicos, o que Schutz (Wagner, 1970) nomeou de “situação biográfica determinada”. Assim, o indivíduo não deposita em uma situação singular todo conhecimento ou bagagens anteriores, vez que, essa situação contém limites e características distintas (Wagner, 1970).

Assim, subjetivamente, duas pessoas jamais poderiam vivenciar a mesma situação da mesma forma. Acima de tudo, cada uma chegou a essa situação atual tendo em mente seus próprios propósitos e objetivos e a avalia de acordo com isso; e esse proposto e a avaliação correspondente estão enraizados no seu passado, na história singular de sua vida (Wagner, 1970, p. 17).

Foi bem presente no casal Phil e Claire as vivências de desentendimentos que iam desde a forma comunicativa, afetos e suas perspectivas e posicionamentos sobre diferentes assuntos, como o comportamento dos filhos, por exemplo. Tendo em vista o que foi colocado por Schutz (Wagner, 1970), esses desentendimentos além de se atualizarem na maneira disfuncional de se comunicarem, a construção desses significados vem do passado vivido e, provavelmente, da forma como cada um foi socializado em suas respectivas famílias e confirmado em suas decisões. Por isso, na relação atual, cada dos cônjuges tenta instaurar na nova família, porém pautados no acervo biográfico de cada um.

No episódio 01, por exemplo, tem uma situação em que Claire achava a roupa de sua filha mais velha muito inapropriada para sair de casa e, assim, pediu para Phil dizer alguma coisa em relação a isso. Contrariamente a perspectiva de Claire, Phil elogiou a roupa da filha, o que, conseqüentemente, deslegitimou o que a mãe havia falado anteriormente. Nesse caso, nota-se que a divergência de perspectivas do casal parte do caráter pessoal de cada um e que não é compartilhado, falta comunicação. Então, observando a mesma vestimenta da filha, Claire interpreta que não está de acordo com o que ela acredita ser adequada para uma escola. Enquanto Phil, ao olhar para sua filha,

não identifica algo “errado” ou em desacordo com o ambiente ao qual ela irá vestida assim, e sim, a partir de sua individualidade, acredita ser uma roupa bonita. É como se os conjugues estivessem em camadas distintas de significado do mundo-da-vida e, ainda, sem perceberem ou mesmo ter consciência.

Sobre a questão desses desentendimentos que aconteceram com os filhos, Casábius (2004) entende que os filhos ocupam o lugar de maior fonte de afetos e preocupações para a maioria dos casais e isso acontece por uma série de razões, principalmente aquela que consolida a família; afinal, entendem os filhos como a “continuação viva” do casal. Outro aspecto é a expectativa dos pais de que nos filhos estão presentes características relacionadas a afinidades e gostos pessoais semelhantes as dos genitores. Além disso, há a crença da possibilidade de que eles, os filhos, realizem os sonhos que não foram possíveis de os pais realizarem por si mesmos. Casábius (2004) acrescenta, ainda, que uma relação com ou sem filhos é passível de desentendimentos conjugais, pois não foi comprovado se filhos ajudam ou atrapalham o relacionamento.

Agora, Satir (1986) notou que é comum o casal tentar instaurar no novo núcleo familiar segundo o que foi aprendido em suas próprias famílias e, quando essa ação não tem sucesso, é difícil alcançar a integração conjugal a qual apresente comunicação clara e consistente entre a família. Nesse raciocínio, tem-se que um dos graves conflitos, quando a opinião entre os cônjuges se sobrepõe, está na posição dos filhos, que podem se aliar apenas a um dos pais, o que pode influenciar em toda relação familiar e, principalmente no desacordo conjugal.

E, por fim, o terceiro invariante ligado aos “desencontros afetivos”, quando o casal vivencia afetos em dissonâncias, um sente algo diferente do outro. Conforme Casábius (2004), teoricamente, toda convivência entre pessoas é acompanhada de

afetos, tanto positivos quanto negativos. Na relação conjugal as pessoas mantêm diversos tipos de afetos, os quais permitem criar dinamicidade para a relação, de forma a unir o casal ou mesmo separá-los. Fatores como a falta de mutualidade de afetos e infidelidade conjugal podem ser grandes causadores da insustentabilidade dos matrimônios (Casábuis, 2004).

Um exemplo de desencontros afetivos que se destaca no casal analisado é expresso pelos “ciúmes” que, em seus diferentes formatos e partindo tanto de Phil quanto de Claire, é recorrente no relacionamento do casal. Como no episódio 02 que Claire teve uma crise de ciúmes ao presenciar Phil com a nova vizinha, ou, no episódio 11, que Phil teve ciúmes de Claire ao percebê-la se arrumar para receber os bombeiros que o resgatou em sua casa. Casábuis (2004) mostra que o ciúme geralmente se origina da desconfiança do cônjuge sobre a possibilidade de existir relações extraconjugais, embora possa ser um sentimento momentâneo, em grande parte das vezes, o sentimento é contínuo, pois a pessoa acredita que a os indícios que o fizeram chegar a suspeita, são maiores e continuam acontecendo em outros cenários.

Nesse sentido, o ciúme aqui se enquadra como um desencontro afetivo, pois na relação um está com raiva do comportamento do outro e sente algo que o outro não sente naquele momento. Então, de maneira imaginativa um dos parceiros, a partir de pistas suspeitas, fruto da insegurança e desafetos, cria o cenário da traição, mesmo que ela não tenha ocorrido. Claire ao ouvir que Phil estava na casa da vizinha, por exemplo, imagina toda a cena de traição, mesmo que Phil estivesse ajudando sua vizinha e não estar acontecendo nada no romântico, erótico e amoroso.

Apesar de o ciúme ser um fenômeno antigo, como afirma Nunes (2006), ou seja, é um sentimento que existe desde a antiguidade, hoje tende a receber outros tipos de significados em decorrência do cenário moderno. As relações conjugais contemporâneas

carregam tensões intrínsecas originárias de uma condição hiperafetiva, ou seja, o indivíduo deposita no outro as expectativas que sanariam todos os seus desejos, situações que impossibilita o sentimento de vazio. Com as interferências dos afetos do outro e da rotina, gera-se sofrimento (Velho, 2002 citado por Aboim, 2009). Ainda, segundo os autores Freire, Machado, Queiroz, Bezerra, Freire, Vasconcelos e Cruz (2010), alguns dos fatores que levam a ocorrência de ciúmes e traições são a insegurança, a demonstração do sentimento paixão e transitoriedade. Além disso, na sociedade contemporânea, o ciúme pode ser intensificado em decorrência da tecnologia e das redes sociais. Essas ferramentas oferecem outros ambientes para controlar e suspeitar para as pessoas que já possuem a tendência a desconfiar do parceiro.

Agora, a “dificuldade na intimidade” está ligada ao significado experiencial de “desencontros afetivos” em decorrência de sua relação. A dificuldade na intimidade, isto é, na troca de sentimentos, ideias, fantasias e outras afinidades que o unem os parceiros, não permite os conjugues serem inseridos na intimidade do outro, gerando assim desencontros de sentimentos e afetos. Murta, Tavares, Cordeiro, Teixeira e Adorno (2019), apontam que a intimidade é um fator de grande importância no amor e está alinhada a disponibilidade do parceiro. Quando o parceiro se mostra indisponível, surgem situações de raiva, hostilidade e distanciamento emocional por parte dos cônjuges, o que interfere na intimidade da relação. Isso é notado no episódio 22, em que a família vai fazer uma viagem e Claire tem medo de avião. Phil, entretanto, precisa se ausentar do aeroporto e Claire, ao dar-se conta que Phil não estará a acompanhando, principalmente nesse um momento, começa a apresentar excesso de raiva em relação ao seu marido, não se sentindo amada.

Shinyashiki e Dumêt (2016) colocam que um acontecimento padrão é entendermos nós mesmos como se fossemos o centro das atenções e as pessoas mais

importantes. Enquanto o cônjuge também tem essa sensação sobre si mesmo. Então, para que se tenha harmonia, a relação necessita do compartilhamento de óticas, já que o que a pessoa espera e sente provavelmente será diferente de seu parceiro. Nesse sentido, Sardinha, Falcone e Ferreira (2009) observaram que a empatia é um dos fatores mais influentes na interação conjugal e na satisfação dos indivíduos da relação. Quando uma pessoa enxerga a situação pelos olhos do outro, além de prevenir o acontecimento de atritos, também se torna mais fácil encontrar a solução para a questão.

Uma pesquisa realizada com casais de longa duração por Rizzon, Mosmann e Wagner (2013), demonstrou que embora muitos casais estejam comprometidos com seus relacionamentos, ainda apresentam não terem um laço profundo de intimidade. A partir disso, os autores questionam o quanto as pessoas que vivem o matrimônio realmente conhecem seus parceiros e se permitem serem expostos a eles. Casábios (2004) afirma que a relação conjugal deve superar as formalidades que existem em outros tipos de relacionamentos, “os comportamentos de fachada ficam para os estranhos e as visitas. Na intimidade todos ficamos pelados, sem ritos e sem mitos, apenas com as restrições impostas pelo respeito mútuo” (Casábios, 2004, p 67).

Ainda, segundo Lima, Vieira & Soares (2006), no que se referem ao tema intimidade, os resultados da pesquisa apontam para uma interação de equilíbrio entre o sentido de autonomia pessoal e envolvimento com o outro e a habilidade de oferecer ao parceiro cuidados, ou seja, é o equilíbrio entre o ato de dar e receber na relação conjugal. Dessa forma, a dificuldade na intimidade entre Claire e Phil pode ter como consequência a dificuldade de expressar os seus verdadeiros sentimentos, expectativas, desejos e dificuldades de construir projetos juntos, como a própria educação dos filhos.

Bem, na continuidade do método também se identificaram de certos significados experienciais que se mudam conforme as situações e acontecimentos, esses significados

são denominados variantes e estão mais relacionados a experiência pessoal do casal Phil e Claire. Assim, foram encontradas as unidades de sentido referente a falta de parceria e companheirismo em diversos momentos entre o casal e tomada de decisão individualizada em situações conjugais e familiares.

O primeiro variante identificado entre o casal está relacionado à atitude de “não compartilhar com o parceiro ideias e sentimentos”. Essa atitude específica desse casal tem como base os significados essenciais de um conflito conjugal, como a “dificuldade na comunicação” e “dificuldade na intimidade”, sendo particularidades apresentadas ao vivenciarem uma relação conjugal conflituosa. Foi visto como um casal não compartilhar uma intimidade, tem-se conseqüentemente a possibilidade de não se compartilhar ideias e sentimentos, não só aqueles mais íntimos e duradouros, mas também aqueles mais cotidianos e passageiros. E isso pode acontecer devido à dificuldade de comunicação, tal como aconteceu com Claire e Phil.

Como aconteceu no diálogo citado anteriormente, Phil criou expectativas em relação ao seu presente ao não receber o que gostaria, porém não compartilhou seus sentimentos e suas ideias com a esposa. A pesquisa de Bezera, Martins, Moresco & Zanoni (2005) acentua a importância desse comportamento, cujo

[...]relacionamentos conjugais que não possuem como base uma comunicação franca dos desejos e insatisfações apresentam-se mais propensos a distorções e conflitos, pois os parceiros não possuem informações suficientes para saber o que gera prazer ao cônjuge ou mesmo o que lhe desagrada, caracterizando uma relação de adivinhação ou suposição, em que o medo e a insegurança de se mostrar se apresentam mais frequentemente. Nessa relação, o outro passa a ser visto como um possível símbolo de insatisfação, em que se atribui a culpa e a responsabilidade ao parceiro, adotando estilos rígidos de se comunicar, evitando falar de assuntos íntimos, como se mais nada pudesse ser feito pela relação (Bezera, Martins, Moresco & Zanoni, 2005, p 35).

O casal acaba vivenciando a “falta de parceria e companheirismo”, que também está em relação com a “dificuldade na comunicação” e “dificuldade na intimidade”. No

caso específico do casal Claire e Phil ao discordarem em relação a algum assunto, por exemplo, acabam por desenvolverem um sentimento de competição, disputa entre eles, a fim de um esteja certo ao final. Segundo Casábuis (2004), o matrimônio é uma relação interpessoal é de maior intimidade e transparência e isso leva ao enfrentamento das incompatibilidades, as quais os parceiros podem não querer ou poder atende-las e que antes eram ignoradas.

Em um dos episódios, por exemplo, Claire tem dificuldades em utilizar o novo aparelho eletrônico instalado por Phil na casa da família e não aceita a ajuda de Phil, provavelmente, por não admitir não ter o mesmo conhecimento que ele nesse assunto. Todavia, pede a ajuda de sua filha a noite, quando todos estão dormindo, para que Phil não veja. O que se percebe aqui, além de dificuldade de compartilhar ideias e que no exemplo diz respeito às dúvidas, é uma disputa de conhecimentos. Então, o casal não está conjugando com um time, estabelecendo parcerias, mas estão disputando entre eles, o que evidencia essa falta de companheirismo.

E, por fim, o significado experiencial da “tomada de decisão individualizada”, quando um dos parceiros faz uma escolha que interfere na casa e nos demais membros da família, por conta própria, individualmente, sem compartilhar com o outro parceiro. Um exemplo em *Modern Family* está no episódio 21, quando Phil decide adotar um cachorro, sem consultar sua esposa Claire, tomando uma decisão individual, principalmente na frente dos seus filhos. De Ávila Negri (2011) entende que a tomada de decisão das pessoas é influenciada pelas experiências que elas vivenciam no momento recente a essa escolha. Além disso, quando se fala de um relacionamento amoroso, o processo decisório envolve não apenas a história de vida pessoal de cada um, mas também a trajetória deles enquanto um casal. Wagner (1970) explica que Schutz ao discorrer sobre a ação no mundo-da-vida aborda a “teoria da motivação”.

Assim, o agir no mundo, os homens procuram um objetivo para essa ação, denominado “motivos a fim de”, e as ações que são praticadas por determinadas razões que existem e estão enraizadas na pessoa devido ao acúmulo de experiências passadas, denominado, “motivos por que”.

No exemplo, visto que Claire não gostou a princípio da decisão tomada por Phil, pode-se dizer que em sua experiência de vida ela pode nunca ter desejado ou mesmo não ter tido experiência com animais de estimação, enquanto na experiência de vida de Phil houve essa afinidade com os animais e desejo de que sua família passasse por essa experiência. Então, tendo em vista essa possibilidade, Phil teria tido seu “motivo por que” para sua ação e decisão, assim como Claire para sua decisão contrária. Cabe destacar, como mostra Casábuis (2004), que em um relacionamento conjugal existe também a questão do poder implícito no cotidiano, principalmente, no que se refere ao que é refletido ao restante da família. O autor acrescenta que a ocorrência em maior grau é do homem ser o detentor deste poder objetivo e, portanto, acaba tomando grandes decisões objetivas na família. Entretanto, foi observada a influência que a mães tem sobre os filhos e essa característica garante as mulheres, maior poder. Com isso, as mulheres revelaram que na realidade os maridos dispõem desse papel apenas para o público, já nos bastidores, eles não possuem toda essa influência apresentada.

O homem cresceu imaginando que sua opinião seria prioritária na relação conjugal, contudo, percebe com o tempo que a mulher moderna também exige que seu posicionamento seja respeitado. Isto faz com que o aporte financeiro insuficiente para atender às demandas da família, a interferência de terceiros na relação, o ciúme, a falta de confiança entre os parceiros e a infidelidade gerem conflitos e sofrimentos emocionais minando o relacionamento conjugal (Silva, Dias & Almeida, 2006).

De igual modo, Ávila Negri (2011), acrescenta que no mundo contemporâneo há maiores possibilidades de escolhas e diversas alternativas originárias das mudanças sociais e culturais em comparação ao que se tinha no passado. Por isso, as decisões sobre o papel do casal na criação dos filhos, na organização financeira e no contexto

familiar como um todo, passaram a ser mais negociados. Isso talvez precise ser mais analisado, porque essa negociação pode ser reflexo da condição individualizada de cada um dos cônjuges, pois dividir as decisões pode significar mais tempo individual e não necessariamente um estado de partilha e comunicação dos distintos significados pessoais.

Por fim, então, percebeu-se que na relação de Claire e Phil, de fato, Phil tomou a decisão tendo em vista que os filhos também queriam ter o cachorro, enquanto Claire era a única que se opunha a situação. Aqui a dissonância da comunicação parte da falta do diálogo prévio e da apresentação do desejo de Phil para Claire, entretanto, a situação termina bem, pois, dessa vez, após receber a notícia, Claire comunica sua insatisfação para Phil e a partir disso ambos conseguem expor seus receios e posicionamentos diante a situação. Como o medo de Claire de se tornar a responsável por todas as demandas do animal, e Phil se posiciona de maneira a se comprometer a tomar conta do que for necessário, assim, o casal chegou a um acordo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O A sociedade é formada pelas diversas relações humanas, intersubjetivas, sendo que uma de suas principais é o relacionamento amoroso conjugal. Ao longo da história da humanidade, as relações amorosas conjugais foram se adaptando aos contextos históricos sociais e culturais onde estavam inseridas e, atualmente, ainda observamos as movimentações de estrutura e interação entre as pessoas, de acordo com o avanço da sociedade. A partir da revisão bibliográfica e, principalmente, do embasamento das teorias de Alfred Schutz e Virgínia Satir, compreendeu-se a importância da comunicação intersubjetiva como necessária e fundamental para a socialização dos indivíduos.

Dessa forma, nessa pesquisa procurou-se compreender as implicações que a comunicação pode ter nos relacionamentos amorosos conjugais e os seus significados essenciais. Assim, a pesquisa foi realizada a partir do fenomenológico-empírico, adaptado pelos autores Giorgi & Sousa (2010) e Feijoo e Goto (2016), tendo como sujeito de pesquisa o casal Phil e Claire da série *Modern Family*. Para isso foram seguidos os seguintes procedimentos: estabeleceu-se um sentido geral das experiências do casal Phil e Claire, em seguida foi feita a divisão da descrição sentido geral da experiência em “Unidades de Significado”, após essa etapa, transformou-se as “unidades de Significado” em “Expressões de Caráter Psicológico”, por fim, chegou-se a determinação da “Estrutura Geral de Significados Psicológicos-invariantes”. Nesse sentido, o método utilizado permitiu que o fenômeno fosse observado sem pressuposições e após a redução eidética dos significados das experiências apresentadas chegou-se ao que seriam as razões desses desentendimentos cotidianos do casal.

Analisadas então essas experiências, segundo os passos descritos, chegaram-se aos seguintes resultados: em relação aos elementos significativos, essenciais (invariantes), foram identificados no relacionamento do casal a) uma dificuldade de comunicação interpessoal do casal; b) divergências na forma de compreender o cotidiano conjugal-familiar; c) desencontros afetivos e de intimidade conjugal; e, em relação aos aspectos singulares do casal (variantes), foram identificados a d) falta de parceria e companheirismo em diversos momentos e e) a tomada de decisão individualizada.

A partir desses resultados foi possível perceber que a comunicação disfuncional, se mostrou um fator crucial nessas situações de conflito conjugal. Embora, a comunicação não se mostrasse com um conteúdo explícito entre o casal e assuntos discutidos, cogitou-se que por meio dela os conflitos se agravavam ou poderiam ser

evitados, de acordo com o que foi visto nas teorias de comunicação de Virginia Satir e Schutz apresentadas.

Um ponto decisivo na análise dos resultados é a evidência de como os aspectos invariantes atravessam de fato os aspectos variantes. Isso significa que em todas as situações de conflitos conjugais, presentes na série *Modern Family*, mesmo em outros casais, com suas singularidades, os significados encontrados estão enraizados na relação conjugal. Dessa forma, é notável a importância da redução eidética, vez que com ela chega-se à essência dos conflitos conjugais, que se repetem e são gerados em grande maioria das vezes das mesmas razões.

A partir da análise de diálogos e da vivência cotidiana do casal é possível perceber como a teoria da comunicação se aplica na prática dos relacionamentos conjugais. O autor Casábuis (2004) discorre que as estatísticas apontam que um terço dos matrimônios tem como fim o divórcio, o outro terço permanece junto por conveniência e costume, vivenciando dificuldades. Já a última fração, é formada pelos relacionamentos felizes e bem sucedido e, até mesmo eles, se deparam com dúvidas, discussões e momentos difíceis.

Dessa forma, o casal analisado, como não apresentam conflitos maiores (violência conjugal, separação matrimonial, etc.) e sim desentendimentos cotidianos, porque percebeu-se a presença de afetos e consideração afetiva entre ambos, provavelmente eles ainda se encaixam no grupo que podem manter o casamento. Há ainda certas coexistências harmônicas, o que mostra que, mesmo existindo conflitos e desencontros amorosos, esse casamento é possível e pode ter continuidade. Todavia, a maneira como eles se comunicam, como foi visto nos diálogos expostos, pode promover ciclos de situações que geram competição e embate entre o casal. Conclui-se que a comunicação disfuncional na convivência diária, cujos cônjuges atuam e têm

dificuldades em identificar, leva sim a diversos e principais conflitos. Isso é visível pelo grande número de estudos relacionados à temática dos relacionamentos conjugais, assim como, a temática da comunicação. Entretanto não foi encontrado amplo número de pesquisas relacionadas às expectativas, decepções e competição no contexto conjugal.

Referências Bibliográficas

- Aboim, S. (2009). Da pluralidade dos afetos: trajetórias e orientações amorosas nas conjugalidades contemporâneas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 24, 107-122. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092009000200007>
- Alberoni, F. (2010). *Enamoramento e Amor*. 19 ed. Lisboa: Bertrand Editora.
- Bereza, E., Martins, J., Moresco, L., & Zanoni, S. (2005). A influência da comunicação no relacionamento conjugal. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 9(1), 31-36.
- Brothers, B. J. (1991). *Virginia Satir: Foundational Ideas*. Nova Iorque: Haworth Press Ideas.
- Casábuius, J. (2004). *A arte da convivência amorosa: Psicologia e tratamento dos conflitos afetivos no casal e na família*. São José dos Campos: Della Bídia.
- Cano, D. S. Gabarra, L. M. Moré, C. O., & Crepaldi, M. A. (2009). As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 22(2), 214-222. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200007>
- Cavalcanti, E. D. S. (2018). As representações da fragmentação nas relações amorosas contemporâneas em Mia Couto e Guimarães Rosa: uma análise dos contos O perfume e Desenredo. *Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba*.
- Correia, J. C. (2004). A Teoria da Comunicação de Alfred Schut. *Colecção: Media e Jornalismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Costa, C. B. Haack, K. R. Oliveira, E. L. de & Falcke, D. (2019). Infidelidade na perspectiva de homens e mulheres. *Pensando famílias*, 23(1), 3-18.
- Costa, M. E. (1996). A intimidade à procura de um psicoterapeuta. *Cadernos de consulta psicológica*, 1(12), 5-11.
- Del Priore, M. (2007). Pequena história de amor. *Estudos de Religião*, Ano XXI, 33, 121-135.
- Diniz, N. O. (2005). Conjugalidade: proposta de um modelo construcionista social para terapia de casal. *Dissertação de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*.
- Feijoo, A. M. L. C. de & Goto, T. A. (2016). É Possível a Fenomenologia de Husserl como Método de Pesquisa em Psicologia? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4). <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3241>
- Freire, B., Machado D., Queiroz, F., Bezerra, L., Freire, R. S., Vasconcelos, A. J., & Cruz, K. (2010). *Paixão, ciúme e traição: A “liquidez” das relações humanas no ciberespaço*. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 1, 2-8
- Goto, T.A. (2015). *Introdução à Psicologia Fenomenológica – A Nova Psicologia de Edmund Husserl*. São Paulo: Paulus.

- Giorgi, A. & Sousa, D. (2010). *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Lisboa: Fim de Século.
- Hernández, J. D. P. (2014). *El mejor regalo para mi hijo: una autoestima óptima*.
- Husserl, E. (2000). *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Brasileiro de 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(2), 262-275. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000200004>
- Lima, V., Vieira, F., & Soares, I. (2006). Vinculação em casais: avaliação da representação da intimidade e da integração conjugal. *Psicologia*, 20(1), 51-63. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v20i1.377>
- Mattos, M. (2004). *As relações amorosas*. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). *Qualidade conjugal: mapeando conceitos*. 16 (35), 315-325. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300003>
- Mourão, E. C. Valente, M. L. C., & Godinho, P. H. (2006). *Avanços e recuos: o arcaico e o moderno na construção da conjugalidade*.
- Murta, S. G., Pires, M. R. P., Tavares, A. S., Cordeiro, M. A., Teixeira, E. G., & Adorno, N. (2019). Intimidade e apego no namoro: implicações de estudos de caso para prevenção à violência. *Contextos Clínicos*, 12(1), 204-225. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.09>
- Negri, A. R. C. de A. (2011). Processo de Tomada de Decisão entre os Membros de um Casal: uma análise comparativa de casais de duas gerações. *Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro*.
- Nunes, L. B. (2006). O ciúme nas relações amorosas contemporâneas. *Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro*.
- Richman, J. & Spiller, M. (2009, 18 de novembro). Grandes Expectativas (temporada 1, Episódio 8). Em C. Lloyd & S. Levitan, *Modern family*. Levitan / Lloyd, 20th Century Fox Television. Netflix. <https://www.netflix.com/>
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: Um estudo correlacional. *Contextos Clínicos*, 6(1), 41-49. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.05>
- Rojas, AIM (1994). Los cuatro factores clave de Virginia Satir. *Revista costarricense de trabajo social*, 1(4), 1-13.
- Sardinha, A., Falcone, E. M. D. O. & Ferreira, M. C. (2009). As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. *Psicologia:*

Teoria e Pesquisa, 25(3), 395-402. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300013>

- Satir, V. (1986). *Psicoterapia Familiar Conjunta*. México: *Ediciones Científicas La Prensa Médica Mexican*.
- Satir, V. (1980). *Terapia do Grupo Familiar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Satir, V. (2002). *Neuvas relaciones humanas en el nucleo familiar*. Mexico: Editorial Pax México.
- Schutz, A. (1974). *El problema de la realidad social*, Buenos Aires: *Amorrortu Editores*.
- Shinyashiki, R., & Dumêt, E. B. (2016). *Amar pode dar certo*. Editora Gente Liv e Edit Ltd.
- Silva, C. A., Dias, C. A., & de Almeida, A. R. (2006). Romper o Vínculo Conjugal. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 17(2), 233-249. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v17i2.433>
- Sol, H. (2020). Reading The New Golden Age of Television: On Contemporary Series. *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*, 9(1), 6–10.
- Wagner H. R. (1970). *Textos escolhidos de Alfred Schutz. Fenomenologia e Relações sociais*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.